

ENTENDA O QUE É E COMO FUNCIONA O CAPITAL DE GIRO



olar	3,1464	3,1556
ro	3,7064	3,7085
ovespa	67,671	67,039
DI	9,14%	9,06%
elic	9,15%	9,08%



© 2018. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA**

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Superintendente

Jorge Khoury

Diretor Técnico

Franklin Santana Santos

Diretor Administrativo e Financeiro

José Cabral Ferreira

Unidade de Gestão do Portfólio (UGEP)

Gerente

Norma Lúcia Oliveira da Silva

Gerente Adjunto

Leandro de Oliveira Barreto

Analista

Viviane Canna Brasil Sousa Cedraz

Analista

André Gustavo de Araújo Barbosa

Projeto Gráfico, editoração e revisão ortográfica

Yayá Comunicação Integrada

 /sebraepe  @sebraepe  (81) 9 9194 6690
0 8 0 0 5 7 0 0 8 0 0 • p e . s e b r a e . c o m . b r



SUMÁRIO

Como cuidar da saúde financeira da sua empresa	4
Aprenda a gerir o capital de giro da sua empresa	5
Como ter a certeza de que meu capital de giro é adequado para minha realidade?	6
Como destinar corretamente o dinheiro extra ao capital de giro?	10
Quais os riscos de um mau controle do capital de giro?	11
Confira algumas dicas para manter a saúde financeira da sua empresa	13

COMO CUIDAR DA SAÚDE FINANCEIRA DA SUA EMPRESA



Considerando a saúde financeira como fator fundamental para a sustentabilidade e crescimento da empresa, toda boa gestão de finanças empresariais estabelece e acompanha indicadores, buscando por constantes resultados e melhorias, afinal, com as contas em dia há tranquilidade para pensar em investimentos e em novos projetos para alavancar os negócios.

A saúde financeira de uma empresa é determinada pelos seus resultados. **Ela está diretamente ligada à diferença entre as atividades lucrativas e atividades não-lucrativas do empreendimento.** As recomendações básicas para que o gestor possa ter uma boa noção sobre sua empresa passam pelo monitoramento do fluxo de caixa, que é o registro de suas receitas e despesas, e pelas dicas mais evidentes, como não criar mais dívidas do que a empresa pode pagar ou misturar as contas pessoais com as empresariais.

O capital de giro é diferente do chamado capital fixo ou permanente, que é o investimento voltado à compra de imóveis, instalações, máquinas, matérias primas e equipamentos (itens do ativo imobilizado), necessários para o início do processo “físico” de funcionamento da empresa.

Usado para financiar a continuidade das operações da empresa, o capital de giro está relacionado com todas as contas financeiras que giram ou movimentam o dia a dia da empresa. **Seja para aquisições de estoque, para pagamento dos fornecedores ou para despesas operacionais, o capital de giro é o resultado da diferença entre o dinheiro que você tem disponível e o dinheiro que você deve.**

APRENDA A GERIR O CAPITAL DE GIRO DA SUA EMPRESA

Um conceito importante para entendimento do capital de giro está relacionado à necessidade desse dinheiro. **Essa necessidade indica o montante de recursos que a empresa precisa para financiar suas operações, ou seja, o valor dos recursos que a empresa precisa para que seus compromissos sejam pagos nos prazos de vencimento.**

Gerir as finanças corretamente traz tranquilidade para pensar em novos investimentos, seja em inovação, produtos ou melhorias na estrutura empresarial. Assim, podemos concluir que:

Toda empresa que vende a prazo precisa de recursos para financiar seus clientes;

Toda empresa que mantém estoque de matéria-prima ou de mercadorias precisa de recursos para financiá-lo;

Quando a empresa compra matéria-prima ou mercadoria a prazo, significa que os fornecedores financiam parte ou todo o estoque;

Quando a empresa tem prazos para pagar as despesas, como impostos, energia, salários e outros gastos, significa que parte ou o total dessas despesas é financiada pelos fornecedores de serviços.

A necessidade de capital de giro representa **a diferença entre o montante de recursos aplicados menos o total dos recursos que a empresa consegue para financiar o capital de giro.** O empresário que acompanha de perto as finanças de sua empresa tem maiores possibilidades de calcular os custos e as compras, acompanhar seu potencial de venda, projetar a margem de lucro de seu produto ou serviço, bem como fazer investimentos de médio e longo prazo.

Para calcular o capital de giro da sua empresa, há uma fórmula simples: $CGL = AC - PC$, onde “AC” refere-se a ativo circulante, referente às aplicações financeiras, caixa, bancos, contas a receber, dentre outros recursos; e PC corresponde ao passivo circulante, relacionado às contas a pagar, fornecedores, empréstimos, etc.

$$\boxed{CGL} = \boxed{AC} - \boxed{PC}$$

COMO TER A CERTEZA DE QUE MEU CAPITAL DE GIRO É ADEQUADO PARA MINHA REALIDADE?



Ao considerar o montante necessário para fazer a empresa “girar”, ou seja, cumprir com suas obrigações e pagamentos para voltar ao ciclo de negócios, é necessário separar o que é receita e o que é despesa. **Basicamente, tudo que possa ser qualificado como recurso de reposição rápida deve ser considerado como receita.** Da mesma forma, despesas que surgem periodicamente e que não possam ser adiadas sem comprometer as operações devem ser colocadas no outro lado da balança.

Você pode organizar os custos, despesas e receitas de sua empresa através de:



- Planilhas de Excel;
- Software de gestão financeira;
- Lápis e caderno.

A escolha fica a seu critério e é bem pessoal. **O que importa é que o controle seja bem detalhado e que possa gerar informações úteis para sua tomada de decisão.**

É de extrema importância que você compreenda quanto tempo demora para chegar ao seu produto final, ou seja, quanto tempo e dinheiro são necessários entre compra, produção, venda e recebimento. **No dia a dia, tudo que não é planejado, mensurado e controlado dificulta muito a administração correta do capital de giro.** Ter um capital de giro bem administrado é um sinônimo de empresa sólida, rentável, de boa gestão e sustentável.



Se sobrar dinheiro é importante saber no que irá investir ou qual a prioridade deverá ser resolvida. Se faltar dinheiro deverá buscar uma solução viável para resolver o problema, antes que se agrave.

Portanto, preparar o planejamento de entradas e saídas de caixa é imprescindível para controlar o capital de giro e compreender se ele está sendo ou não adequado à sua realidade.

Entenda as diferenças entre receitas e despesas, entradas ou saídas:

Receita e entrada não podem se confundir

Entrada é o que você recebe pela venda de um produto ou serviço. Você deve descrever a data de recebimento, a origem de cada receita e registrar qual foi a forma de pagamento (dinheiro, cheque pré-datado, depósito ou cartão de crédito), bem como o valor de cada entrada.

Receita é todo capital que entra proveniente da atividade empresarial, o valor global proveniente da venda de produtos, serviços, rendimentos de aplicações financeiras, cobrança de royalties etc. Ou seja, é um dinheiro que contribuirá como parcela positiva na hora de fazer as contas do lucro gerado. A diferença fundamental está no fato de que gera aumento do ativo patrimonial da empresa.

Imagine que sua empresa pegou um empréstimo no banco. Naquele mês o caixa inflou com essa entrada de dinheiro, mas esse capital terá de ser pago em parcelas, com juros e provavelmente foi pego para ser gasto em outras coisas. Esse capital sairá, não é mesmo? Também não poderá ser usado lá na frente na apuração dos resultados. Ou seja, esse valor só influenciará nas contas do fluxo de caixa e não contribuirá para aumentar o patrimônio da empresa, sendo portanto um exemplo de entrada.

Despesa não é igual à saída

Saídas são os valores que você irá pagar. **Já a despesa é uma parte das saídas, mas não representa tudo.** As saídas de capital podem se dividir em investimento, custo e despesa. Por exemplo: se você compra uma máquina, aumenta o ativo da empresa, que pode inclusive ser vendida mais tarde. Se você compra um carro para fazer entregas, aumenta o ativo da empresa – é um investimento. Já a gasolina e o dinheiro com mecânica serão despesas. Pois bem, e os custos? Estes representam as saídas relacionadas diretamente à produção: matéria-prima, salários da mão de obra, dentre outros.

A despesa é mais ou menos o “sacrifício” que a empresa tem de fazer para se manter funcionando, como pagamento do pró-labore, impostos, o aluguel da sala, material de escritório ou salários do pessoal administrativo. É o que se investe na administração da empresa e que não está ligado diretamente à produção dos bens que serão comercializados. A despesa não aumentará o patrimônio ativo da empresa.

Portanto, não deixe de registrar o destino das despesas e de que forma foram feitos os pagamentos. Classifique entre custos, que podem ser fixos ou variáveis, e a despesas.

COMO DESTINAR CORRETAMENTE O DINHEIRO EXTRA AO CAPITAL DE GIRO?

Entre restituições de Imposto de Renda (IR), décimo-terceiro salário, heranças, ganho de causas, entre outras possibilidades, há momentos na vida em que nos deparamos com eventualidades que garantem um dinheiro extra no final do mês. Seja uma quantia esperada ou não, uma regra é universal: não se pode deixar levar pela empolgação. **É preciso cautela para gerir o dinheiro extra e, em primeiro lugar, priorizar o pagamento das dívidas.**

Além das dívidas, ou na ausência delas, a segunda orientação é a de antecipar o pagamento de um financiamento. Poucas pessoas sabem que, caso paguem as parcelas antes do prazo, o banco é obrigado por lei a reduzir os juros e demais acréscimos, proporcionalmente.

Outra possibilidade de destino do dinheiro extra ao capital de giro será a de fazer **aplicações de curto prazo, lembrando que esses investimentos são parte fundamental da carteira de qualquer investidor, tanto iniciantes como mais experientes e com maior patrimônio.**

O melhor investimento de curto prazo é o que se adequa ao seu objetivo, prazo e capital.



QUAIS OS RISCOS DE UM MAU CONTROLE DO CAPITAL DE GIRO?

Um erro comum de gestão é recorrer ao capital de giro para cobrir gastos e não repor a quantia logo que um pagamento entra no caixa. Fazendo isso de forma correta, sua empresa não se prejudica com imprevistos. **Quando se trabalha com um baixo capital de giro, os riscos operacionais aumentam, deixando a empresa suscetível a um caixa negativo, o que compromete o bom funcionamento das atividades financeiras.** As outras, não necessariamente. Além da segurança financeira, uma empresa que mantém o controle das finanças poderá manter o caixa positivo e aplicar o capital de giro em outras estratégias.

Em muitos casos, em uma administração ineficiente do capital de giro e com um inadequado planejamento financeiro, empreendedores acabam recorrendo a bancos e contraindo empréstimos e financiamentos para cobrir as dívidas do negócio. **No entanto, ao lançar mão desta estratégia, as empresas ficam vulneráveis aos bancos e tendem a negociar em uma posição totalmente desfavorável,** sendo obrigadas a concordar com termos e contratos adversos e que colocarão a empresa numa situação ainda mais negativa.

Outros riscos que um negócio corre com o mau controle do capital de giro são:

Agir sem estratégia devido aos imprevistos financeiros;

Falta de estabilidade financeira, comprometendo a segurança e competitividade da empresa no mercado;

Pouca flexibilidade para receber dos clientes. Com os prazos curtos para pagar as contas, é preciso pensar duas vezes antes de oferecer prazos aos consumidores. Desta forma, seus clientes podem buscar concorrentes com vencimentos melhores;

Atrasos nos pagamentos, o que prejudica o relacionamento com seus fornecedores.

Por que controlar esse recurso?

Se a empresa mantiver um bom controle das suas finanças e souber exatamente quanto tem de capital de giro, ela poderá:

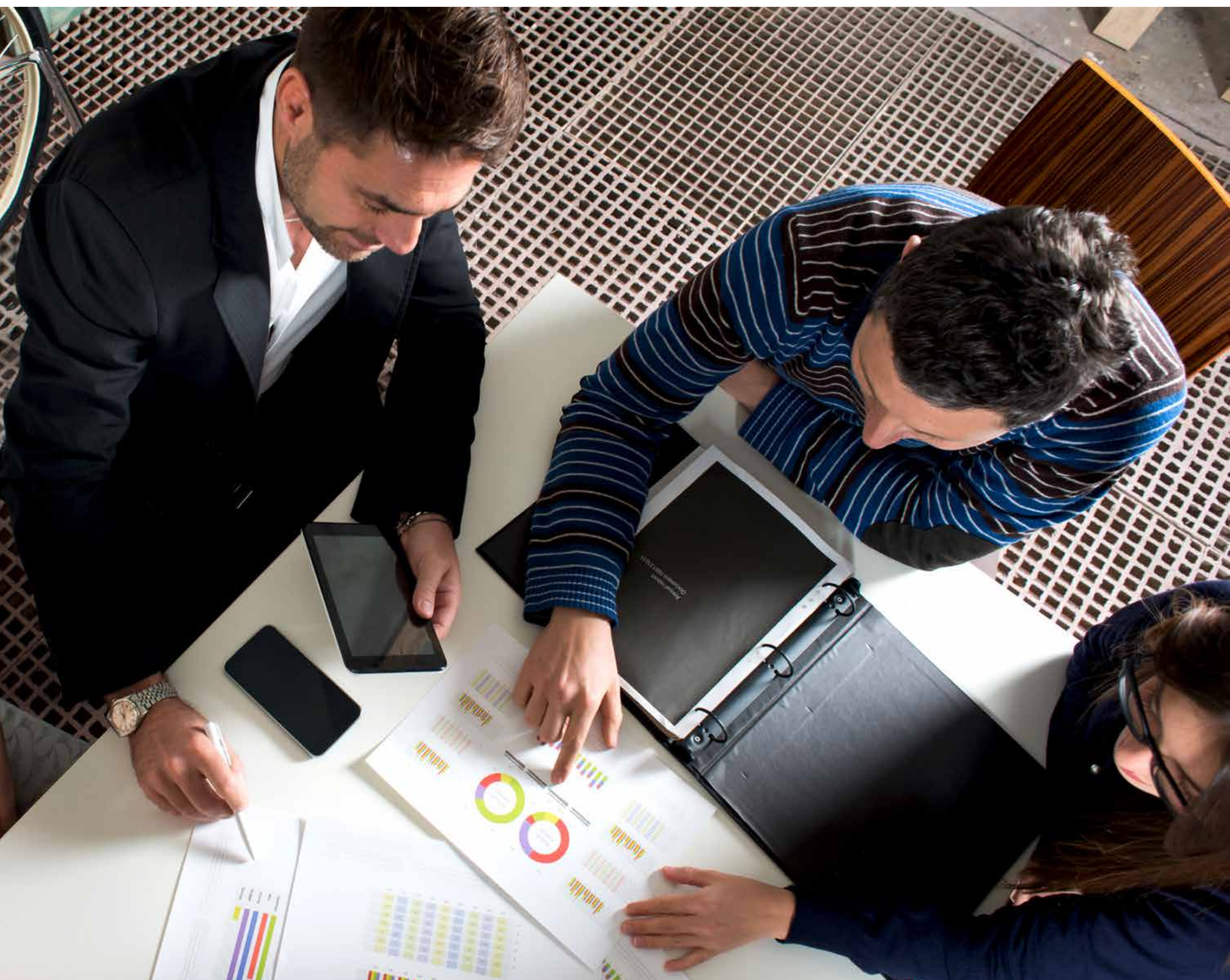
Conhecer o melhor momento para comprar e os prazos que poderá assumir — evitando que exista desencaixe nos pagamentos e recebimentos;

Pagar as contas de curto prazo e manter o caixa positivo;

Manter as contas do ativo e as contas do passivo em equilíbrio adequado;

Suprir as necessidades de realização das atividades operacionais;

Permitir a criação de riqueza na empresa em longo prazo.



CONFIRA ALGUMAS DICAS PARA MANTER A SAÚDE FINANCEIRA DA SUA EMPRESA

Faça um bom planejamento

Ter controle de todas as contas da sua empresa, seja de luz, água, telefone ou folha de pagamento, é o caminho mais viável para manter a saúde financeira, evitando dívidas e a não dependência de créditos bancários. Sem um planejamento, as chances da saúde financeira do seu negócio ser prejudicado são muito altas.

Separe as verbas pessoais das empresariais

Os ganhos da empresa são uma consequência do seu trabalho, mas isso não significa que você possa utilizar esse dinheiro pessoalmente. Mesmo que os resultados financeiros do seu negócio sejam excelentes, trata-se de um valor que pode variar de mês a mês, de acordo com o lucro das vendas. Por isso é imprescindível não misturar as verbas pessoais com as empresariais, a fim de não prejudicar nem um nem outro.



Busque conhecimento em gestão de negócios

Se o dono da empresa não souber gerenciar os seus negócios, quem vai saber? Para isso, é indispensável que você busque aprimorar seu conhecimento em gestão de negócios. Se você consegue organizar todo o negócio e, ao mesmo tempo, gerenciá-lo, as chances de algo errado acontecer e prejudicar a empresa diminui em mais de 50%. Assim, se você quer que o seu negócio mantenha a saúde financeira em dia, tenha, no mínimo, os conhecimentos básicos de gestão para conseguir aplicá-los.



Organize as finanças

É importantíssimo para a saúde financeira do seu negócio que você consiga organizar todos os capitais da empresa, pensando sempre no futuro mais próximo. O ideal é que você saiba dizer quais imprevistos podem ocorrer até o final do ano nas finanças de sua empresa. Essa organização dos cenários é um passo crucial para antecipar os momentos de instabilidade e conseguir enfrentá-los da melhor maneira possível.

Priorize um produto ou serviço

Atualmente, qual o produto ou serviço que mais traz bons resultados financeiros para a sua empresa? Essa resposta é fundamental para que você possa determinar em qual produto ou serviço investir. Essa análise deve ser feita detalhadamente, pensando no público-alvo e também no lucro bruto de cada produto ou serviço do seu negócio. A partir dela será possível fazer um investimento maior do que está sendo mais procurado pelos consumidores e, assim, otimizar os resultados financeiros.

Administre o estoque

A gestão do estoque é extremamente importante para a saúde financeira do seu negócio. Sem ela, há grandes chances de perder o controle da quantidade dos produtos que estão armazenados no estoque e ser prejudicado financeiramente por isso. Portanto, o ideal é manter o estoque sempre abastecido. Caso isso não aconteça, é bem provável que a sua empresa perca os clientes que conquistou. Além disso, é importante ter cuidado com os produtos que não estão sendo vendidos e criar promoções para eles, visando a melhorar as finanças da empresa e facilitar a compra para os consumidores.



Evite gastos desnecessários

Investir em novidades para melhorar ainda mais a saúde financeira da sua empresa é muito importante para o sucesso dos negócios, mas há gastos desnecessários que não vão agregar em nada e é preciso ser muito criterioso quanto a isso. Para identificar esses excessos e decidir se o investimento realmente vale a pena, a dica é fazer as seguintes perguntas:

- No momento, esse investimento é interessante?
- Realizando esse gasto, minha empresa terá chances de otimizar as finanças?
- Qual será, em média, o retorno sobre esse investimento?
- O momento financeiro do Brasil está propício para eu realizar esse investimento?

Estabeleça um fundo de emergência

Vamos supor que você não conseguiu prever o aumento da crise financeira no final de 2016 e, assim, sua empresa investiu muito no marketing dos produtos e a produção de muitos deles acabou sendo extremamente prejudicada. Se a sua empresa não tiver um fundo de emergência, ou seja, um capital para utilizar quando não há mais nada o que fazer, as chances da falência são grandes.

Lembre-se: A verba destinada ao capital de giro é apenas uma parte da equação. Ela só funcionará quando alinhada ao bom planejamento e à organização constante das finanças. Um bom controle do Capital de Giro da sua empresa é chave para uma boa saúde financeira.

Administrar o capital de giro do seu negócio significa avaliar o atual momento, as faltas e as sobras de recursos financeiros e os reflexos gerados por tomadas de decisões em relação a compras, vendas e à administração do caixa.

Por isso, para garantir a saúde financeira da sua empresa e evitar o engessamento do crescimento, o capital de giro é ferramenta fundamental e fator crítico para o sucesso. Uma empresa sem esse recurso fica estagnada, impedida de crescer e amadurecer.

Comece hoje a colocar em prática tudo o que aprendeu e lembre sempre de contar com o Sebrae quando precisar.





Quer saber mais?
Acesse o site do Sebrae e conheça outros conteúdos.

 /sebraepe  @sebraepe  (81) 9 9194 6690
0 8 0 0 5 7 0 0 8 0 0 • p e . s e b r a e . c o m . b r

